



# SAÚDE: ASPECTOS GERAIS

VOLUME 3

EDITORA  
OMNIS SCIENTIA



Organizador  
Túlio Paulo Alves da Silva

Editora Omnis Scientia

**SAÚDE: ASPECTOS GERAIS**

Volume 3

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2023

## **Editor-Chefe**

Me. Daniel Luís Viana Cruz

## **Organizador**

Túlio Paulo Alves da Silva

## **Conselho Editorial**

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

## **Editores de Área - Ciências da Saúde**

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

## **Assistente Editorial**

Thialla Larangeira Amorim

## **Imagem de Capa**

Freepik

## **Edição de Arte**

Vileide Vitória Larangeira Amorim

## **Revisão**

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Lumos Assessoria Editorial  
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

S255 Saúde : aspectos gerais : volume 3 [recurso eletrônico] /  
organizador Túlio Paulo Alves da Silva. — 1. ed. —  
Triunfo : Omnis Scientia, 2023.  
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.  
ISBN 978-65-5854-337-4  
DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4

1. Saúde. 2. Abordagem interdisciplinar do conhecimento  
na saúde. 3. Pessoal da área da saúde - Formação.  
I. Silva, Túlio Paulo Alves da. II. Título.

CDD23: 362.1

**Editora Omnis Scientia**

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

[editoraomnisscientia.com.br](http://editoraomnisscientia.com.br)

[contato@editoraomnisscientia.com.br](mailto:contato@editoraomnisscientia.com.br)



## PREFÁCIO

A saúde pode ser definida como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não só como a ausência de doença, como era definida antes. Nesse sentido, os profissionais da área da saúde tiveram um papel fundamental, uma vez que para se conseguir atender a este conceito, necessita-se de uma compreensão da multidimensionalidade do processo de adoecimento.

Desta forma, este livro possui uma coletânea que aborda diversas temáticas da área da saúde, como: urgências e emergências psiquiátricas; uso de drogas e o suicídio; plataformas *self-services* em organizações em saúde; avaliação psicológica e alienação parental; parasitoses entéricas; dependência de smartphones e saúde emocional; exploração sexual; violência doméstica e aspectos psicossociais; saúde do recém-nascido; AVC hemorrágico; assistência de enfermagem hospitalar; saúde da mulher; estomaterapia e CIPE e assistência à gestante. Assim sendo, contempla 14 capítulos, numa abordagem interdisciplinar da saúde, contemplando diferentes especialidades, como: enfermagem, medicina, psicologia e nutrição.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo aos autores, e entre os excelentes trabalhos que compõem esta obra, o premiado foi o capítulo 07, intitulado “DA TEORIA À PRÁTICA: ANÁLISE DAS DIRETRIZES OFICIAIS PARA O ATENDIMENTO PSICOLÓGICO ÀS VÍTIMAS DE EXPLORAÇÃO SEXUAL NO TRÁFICO HUMANO”.

# SUMÁRIO

## **CAPÍTULO 1.....13**

### **URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS: DESAFIOS E ALTERNATIVAS**

Rafael Rudá Coelho de Moraes e Silva

Débora de Araujo Paz

**DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4/13-21**

## **CAPÍTULO 2.....22**

### **FATORES ASSOCIADOS AO USO DE DROGAS E AO SUICÍDIO EM JOVENS: UMA ANÁLISE CRÍTICA**

Bruna Torezim Almeida

Manuela Baldin Siqueira

Ana Clara Cisneros Bardelin

Beatriz Rosolen Stefanini

Vera Lucia Trevisan de Souza

Laura Soares da Silva

Wanderlei Abadio de Oliveira

Claudio Romualdo

Richard Alecsander Reichert

Lucas da Rosa Ferro

Adriana Scatena

André Luiz Monezi Andrade

**DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4/22-40**

## **CAPÍTULO 3.....41**

### **IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DE PLATAFORMAS SELF-SERVICES PARA A ANÁLISE DE NEGÓCIOS EM ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE**

Valdjane Nogueira Noletto Nobre

Luciana de Moraes Lisboa

Fabíola Fontes Padovani

Valéria Cristina de Sousa

Tarcísio Silva Borborema

Luciana Latorre Galves Oliveira

Anderson Fernandes da Silva

Ana Patrícia da Cruz

Edmilson Escalante Barboza

Tatiana Alves Costa

Daniel da Silva Costa Lazzari

Lisyanne Pinheiro Costa Silva

**DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4/41-49**

**CAPÍTULO 4.....50**

**REVISÃO DE LITERATURA SOBRE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM CASOS DE ALIENAÇÃO PARENTAL COM OU SEM ACUSAÇÃO DE ABUSO SEXUAL**

Andréa Pires Waldman

**DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4/50-57**

**CAPÍTULO 5.....58**

**CONCEPÇÕES SOBRE PARASITÓSES ENTÉRICAS ENTRE DISCENTES DO ENSINO MÉDIO EM MILAGRES, CEARÁ**

Ana Carolina de Moura Pereira

Tatiana Santos Andrade

Francisco Ivanildo de Sousa

**DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4/58-70**

**CAPÍTULO 6.....71**

**O IMPACTO DA DEPENDÊNCIA DE SMARTPHONES NA SAÚDE EMOCIONAL DE ADOLESCENTES: A INFLUÊNCIA DA MEDIAÇÃO PARENTAL**

Gabriella Di Girolamo Martins

Laura Soares da Silva

Wanderlei Abadio de Oliveira

Claudio Romualdo

Richard Alecsander Reichert

Lucas da Rosa Ferro

Adriana Scatena

Bruno de Oliveira Pinheiro

André Luiz Monezi Andrade

**DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4/71-84**

**CAPÍTULO 7.....85**

**DA TEORIA À PRÁTICA: ANÁLISE DAS DIRETRIZES OFICIAIS PARA O ATENDIMENTO PSICOLÓGICO ÀS VÍTIMAS DE EXPLORAÇÃO SEXUAL NO TRÁFICO HUMANO**

Caio Olegario do Couto

Richard Alecsander Reichert

André Luiz Monezi Andrade

**DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4/85-98**

**CAPÍTULO 8.....99**

**ENTRE A FICÇÃO E A REALIDADE: VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E ASPECTOS PSICOSSOCIAIS EM “MAID”**

Ana Cláudia Pinheiro

Gabriela Gazzola Cunha

Bruna Costa

Beatriz Sinkoç Garbini

Laura Soares da Silva

Wanderlei Abadio de Oliveira

Claudio Romualdo

Richard Alecsander Reichert

Lucas da Rosa Ferro

Adriana Scatena

André Luiz Monezi Andrade

**DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4/99-114**

**CAPÍTULO 9.....115**

**ASSISTÊNCIA E CUIDADOS COM O RECÉM-NASCIDO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Alana Rebouças Torres de Lima

Camila Miranda Pereira

Sonia Maria Silva de França

Maria do Carmo Dutra Marques

Lotar Matheus Evangelista Cecilia

Renan da Cruz Monteiro

Matheus Vinícius Mourão Parente

Michelle Guimarães Mattos Travassos

Anny Beatriz Melo Neves

Ivanice Jordão da Costa

Elidielza dos Santos Rodrigues

Rayana Coelho Magno

**DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4/115-124**

**CAPÍTULO 10.....125**

**INTERVENÇÃO MULTIPROFISSIONAL NO TRATAMENTO DO AVC HEMORRÁGICO**

Danillo Paulo da Silva Vitalino

Julia Augusta Guimarães Dourado

Amanda Gonçalves Zero

Pietro Moura Cordeiro

**DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4/125-138**

**CAPÍTULO 11.....139**

**QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HOSPITALAR: A RELAÇÃO INTERPESSOAL ENTRE O CLIENTE E O PROFISSIONAL**

Eliene Pereira da Silva

Heloisa Helena Barroso

Paulo Henrique Cruz Ferreira

Liliane da Consolação Campos Ribeiro

Jéssica Sabrina Costa

Bárbara Ribeiro Barbosa

Anny Eloisy De Paula Souza

Thaisa Mara Rocha Rodrigue

**DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4/139-148**

**CAPÍTULO 12.....149**

**ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ACERCA DA SAÚDE DA MULHER EM SITUAÇÃO DE RUA**

Ingrid Grasielle Nunes Gomes

Samyla Raquel Alves Ferreira

Luiz Stefson Tavares Pessoa

Jaqueline Daniely de Freitas Oliveira\_

Lívia Natany Sousa Morais

**DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4/149-162**

**CAPÍTULO 13.....163**

**VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM UM AMBULATÓRIO DE ESTOMATERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Sarah Emanuelle Matias Penha

Manoel Mateus Xavier do Nascimento

Fernanda Helen Gomes da Silva

Maria Luiza Peixoto Brito

Natannael da Silva Pereira

Luana de Souza Alves

Gislaine da Silva Rocha

Andréia Lacerda de Sousa Barros

Gledson Micael da Silva Leite

Dailon de Araújo Alves

Tays Pires Dantas

Luis Rafael Leite Sampaio

**DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4/163-171**

**CAPÍTULO 14.....172**

**UTILIZAÇÃO DA CIPE® NA ASSISTÊNCIA À GESTANTE DE ALTO RISCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Manoel Mateus Xavier do Nascimento

Maria Luiza Peixoto Brito

Maria Rita Santos de Deus Silveira

Maria Tanaeli Vieira de Souza

Márcia Reinaldo Gomes

Sarah Emanuelle Matias Penha

Fernanda Helen Gomes da Silva

Milena Silva Ferreira

Glauberto da Silva Quirino

**DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4/172-183**

### ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ACERCA DA SAÚDE DA MULHER EM SITUAÇÃO DE RUA

**Ingrid Grasielle Nunes Gomes<sup>1</sup>;**

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE), Mossoró, Rio Grande do Norte.

<https://orcid.org/0009-0008-0837-7634>

**Samyla Raquel Alves Ferreira<sup>2</sup>;**

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE), Mossoró, Rio Grande do Norte.

<https://orcid.org/0000-0001-9209-032X>

**Luiz Stefson Tavares Pessoa<sup>3</sup>;**

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE), Mossoró, Rio Grande do Norte.

<https://orcid.org/0009-0000-2738-8699>

**Jaqueline Daniely de Freitas Oliveira<sup>4</sup>;**

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE), Mossoró, Rio Grande do Norte.

<https://orcid.org/0009-0001-5696-9369>

**Lívia Natany Sousa Morais<sup>5</sup>.**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte Departamento de Enfermagem (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte.

<https://orcid.org/0000-0002-7262-3018>

**RESUMO:** As pessoas que utilizam a rua como moradia e sustento estão por toda parte no país, são vistos como um problema social que vivem em um contexto de vulnerabilidade por extrema dificuldade financeira, desavenças familiares e vícios como alcoolismo e drogas. As mulheres nesse contexto acabam sendo ainda mais vulneráveis, apesar que de acordo com as estatísticas elas sejam a menor quantidade, pois as mulheres em situação de rua vivem permeadas por preconceitos, violência, desigualdade de gênero e de direitos sociais. A pesquisa teve como objetivo identificar de acordo com as evidências científicas a atuação da equipe de enfermagem acerca da saúde da mulher em situação de rua. Tratou-se de uma revisão integrativa de literatura, a seleção dos artigos foi realizada nos meses de fevereiro

e março de 2023, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online, Biblioteca Virtual em Saúde e Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde, a partir do cruzamento dos seguintes descritores: mulheres, situação de rua, atenção à saúde e enfermagem. Os critérios de inclusão para a pesquisa foram: artigos completos publicados disponíveis na íntegra nos últimos 10 anos, no idioma português e que responderam à questão de pesquisa, e excluídos: teses, dissertações, resenhas, cartas ao leitor e ao editor, editoriais e artigos duplicados. Após aplicar os critérios de elegibilidade 6 artigos foram selecionados e os dados expostos em um quadro contendo: autor, ano, periódico e objetivos. Os estudos evidenciaram a importância do trabalho da equipe de enfermagem e a necessidade de aplicar a humanização na assistência, portanto criando um vínculo de confiança entre o paciente e profissional através de uma escuta acolhedora para que o enfermeiro possa desenvolver estratégias e elaborar um acompanhamento de qualidade através de ações de redução de danos e tratamento contínuo a essas mulheres.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mulheres. Situação de rua. Enfermagem.

## **ACTION OF THE NURSING TEAM REGARDING THE HEALTH OF WOMEN IN STREET SITUATIONS**

**ABSTRACT:** People who use the street as a home and livelihood are everywhere in the country, they are seen as a social problem that lives in a context of vulnerability due to extreme financial difficulties, family disagreements and addictions such as alcoholism and drugs. Women in this context end up being even more vulnerable, despite the fact that, according to statistics, they live the least amount, as homeless women live permeated by prejudice, violence, gender inequality and social rights. The research aimed to identify, according to scientific evidence, the performance of the nursing team regarding the health of homeless women. This was an integrative literature review, the selection of articles was carried out in February and March 2023, in the databases Scientific Electronic Library Online, Virtual Health Library and Latin American Literature in Health Sciences, from crossing the following descriptors: women, homelessness, health care and nursing. The inclusion criteria for the research were: complete published articles available in full in the last 10 years, in Portuguese and that answered the research question, and excluded: theses, dissertations, reviews, letters to the reader and editor, editorials and articles duplicate. After applying the eligibility criteria, 6 articles were selected and the data displayed in a table containing: author, year, journal and objectives. The studies showed the importance of the work of the nursing team and the need to apply humanization in care, thus creating a bond of trust between the patient and the professional through welcoming listening so that the nurse can develop strategies and elaborate a follow-up of quality through harm reduction actions and continuous treatment for these women.

**KEY-WORDS:** Women. Street situation. Nursing.

## INTRODUÇÃO

Residir na rua é a situação de milhares de pessoas em todo mundo, é considerado um problema global, caracterizado por pessoas de extrema dificuldade financeiras, desavenças familiares e vícios como alcoolismo e drogas, sendo necessário utilizar a rua como espaço de moradia e sustento. Conforme especifica o próprio texto do Decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009.

De acordo com os dados do cadastro único programa social do governo federal, por meio da nota técnica nº 05/2020, há em torno de 146.802 pessoas em situação de rua por todo país. É provável que a dependência a substâncias químicas como álcool e drogas, promovam a manutenção dessas pessoas em situação de rua, impedindo a sua saída e consequentemente uma boa qualidade de vida.

Essa situação fica ainda mais complicada para a população feminina, embora de acordo com as estatísticas elas sejam a minoria, pois a mulher em situação de rua vive em um contexto permeado por preconceitos, violência, desigualdade de gênero e de direitos sociais (ROSA, 2015).

De acordo com o Ministério da Saúde (MS), em 2011, foi fundada a estratégia do consultório de rua pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), que tem como objetivo amplificar o ingresso desses indivíduos ao serviço de saúde, concedendo uma maior integração e acompanhamento desse grupo de pessoas. Vale enfatizar, que o consultório de rua deverá ser realizado por uma equipe multiprofissional do Sistema Único de Saúde (SUS).

O enfermeiro inserido nesse contexto tem o papel de realizar a sistematização da assistência de enfermagem que consiste na coleta de dados (anamnese e exame físico) posteriormente realizam o diagnóstico com as informações colhidas a fim de atuar no foco da principal dificuldade da população, a seguir realiza o planejamento de enfermagem que engloba todas as ações, intervenções que serão desenvolvidas e seguem na fase de implementação, onde colocam todo estudo clínico e estratégias em prática, tendo em vista, resultados positivos. (TEIXEIRA et al., 2015).

Tendo em vista os problemas e dificuldades enfrentadas pelos indivíduos em situação de rua, e a precariedade da saúde dessas pessoas, em especial mulheres, o presente trabalho trouxe como questionamento: Como acontece a atuação da equipe de enfermagem acerca da saúde da mulher em situação de rua, de acordo com as evidências científicas?

Essa pesquisa tem como objetivo descrever a atuação da equipe de enfermagem acerca da saúde da mulher em situação de rua, de acordo com as evidências científicas.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### VULNERABILIDADE SOCIAL DA MULHER EM SITUAÇÃO DE RUA

Segundo pesquisas, foi visto que o público feminino é minoria ao comparar a população em situação de rua, entretanto, as mulheres enfrentam maiores obstáculos por viverem permeadas por preconceitos, violência, desigualdade de gênero e direitos sociais (BISCOTTO et al, 2016).

Tiene (2004), ressalta que as mulheres em situação de rua evitam ficar sozinhas, sempre buscam conviver em grupos para se protegerem. Por muitas vezes, acabam se relacionando com parceiros para se sentirem mais seguras, e submetem-se sexualmente para garantir a seguridade. Nas palavras de Tiene (2004, p. 156) “As mulheres mantêm a submissão sexual em troca de proteção e pagam muito caro por isso”.

As IST's são consideradas um problema de saúde pública, com ocorrência estimada em mais de 340 milhões de novos casos no mundo por ano, acometendo, principalmente, homens e mulheres entre 15 e 49 anos de idade. Em Salvador- BA, as IST's se configuram como o 7º maior problema referente a população de rua (SANTOS, 2017).

Uma pesquisa realizada no estado de São Paulo aponta que quando as mulheres foram questionadas a respeito de violências sofridas, relataram, quase sempre, situações de agressão física e/ou sexual. Mas, no decorrer de suas falas, relataram outras violências sendo elas psicológicas e verbais (ROSA, 2015).

As Mulheres em situação de rua vivem em situação de exclusão social estão dentro do contexto de miséria e abandono. Dormem em praças públicas, terminais de ônibus, viadutos, calçadas e demais espaços públicos. As circunstâncias de abandono que eles enfrentam representam nitidamente uma alta vulnerabilidade social (ESMERALDO FILHO, 2006).

As gestantes em situação de rua que são usuárias de drogas precisam de um cuidado adequado que deve ser realizado por meio de estratégias voltadas a detecção precoce. Essas mulheres por estarem dentro de um contexto de risco são consideradas gestantes de alto risco e que devem receber atenção especial no período de parto, pois a probabilidade de intoxicação aguda procede ao momento do parto (ARAÚJO et al., 2017).

Estudos comprovam que a assistência pré-natal qualificada, proporciona melhores resultados na assistência ao parto. Entretanto, é de extrema importância a realização de ações educativas e interativas, além das assistenciais, no decorrer de todas as etapas do ciclo gravídico-puerperal (DUARTE; DE ALMEIDA, 2014).

## PROGRAMAS DE SAÚDE PARA PESSOAS QUE MORAM NA RUA

Em 2009 foi criada a política nacional para as pessoas que estão em situação de rua, que visa assegurar o acesso amplo, simplificado e seguro aos serviços e programas que integram as políticas públicas de saúde, educação, previdência, assistência social, moradia, segurança, cultura, esporte, lazer, trabalho e renda. E criar meios de articulação entre o Sistema Único de Assistência Social e o Sistema Único de Saúde para qualificar a oferta de serviços (BRASIL, 2009).

O consultório de rua possui de uma equipe multiprofissional, que lidam com diferentes dificuldades e necessidades, as atividades das Equipe de consultório na rua (eCR), são realizadas desde à busca aos cuidados dos usuários de drogas psicoativas. A eCR poderá ser composta por enfermeiro, psicólogo, assistente social, terapeuta ocupacional, médico, agente social, técnico ou auxiliar de enfermagem, técnico em saúde bucal, todas essas profissões poderão agregar agentes comunitários de saúde para complementar nas suas ações (BRASIL, 2011).

A Lei nº 13.714, Art. 19.de 24 de agosto de 2018, define a distribuição de medicamentos a pessoas que vivem em vulnerabilidade social, nos termos desta Lei, dar-se-á independentemente da apresentação de documentos que comprovem domicílio ou inscrição no cadastro no Sistema Único de Saúde (SUS).

Segundo o departamento de Doenças crônicas e infecções sexualmente transmissíveis, do Ministério da Saúde, no ano de 2019 foi criado o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), que visa oferecer testagem gratuita, anônima e confidencial e do aconselhamento, para o tratamento de IST's e vírus da imunodeficiência humana (HIV), doença crônica causada pelo vírus HIV – AIDS (MENDES, HOFFMANN-HOROCHOVSKI, 2020).

Apesar dos programas de preservação e atenção à saúde dos moradores de rua, o acesso dessas pessoas a esses serviços de saúde ainda é limitado, por motivos como preconceito e exigências inconvenientes (DE CARVALHO, 2013).

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

A promoção de saúde, por meio da educação em saúde, é forma mais eficaz de atendimento à população em situação de rua (PSR), considerando suas condições de vida, a fim de proporcionar um atendimento integral para que atenda as demandas específicas dessa população (CASTRO et al., 2021).

A portaria nº 2.761 de 19 de novembro de 2013, estimula ações de educação em saúde no SUS que abrange participação, comunicação e cuidado à saúde. Baseando no seu princípio envolvendo humanização.

Lacerda et al. (2013) valoriza as estratégias de educação em saúde que possibilitem a tradicional relação vertical que existe entre o profissional da saúde e o indivíduo, destacando a importância de ferramentas que proporcione a expressão individual e coletiva das suas necessidades, expectativas e circunstâncias que influenciam diretamente a saúde.

Os cenários de atuação dos profissionais da saúde são os mais diversos e com o rápido e constante desenvolvimento de novas tecnologias. Além de exigências diárias envolvendo inteligência emocional e relações interpessoais, se faz necessário que haja algo para além da graduação, que possa tornar os profissionais sempre aptos a atuarem de maneira afim de garantir a integralidade do cuidado, a segurança deles como trabalhadores e dos usuários e a resolutividade do sistema (FALKENBERG et al., 2014).

Por meio da estratégia da família, o enfermeiro é um profissional essencial para identificar as necessidades da PSR e manter um vínculo despertando o sentimento de confiança e proteção para que assim tenha continuidade com maior liberdade para desenvolver suas estratégias de promoção à saúde. (CHIPOLESCHI et al., 2021).

## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONSULTÓRIO DE RUA

O enfermeiro possui papel de coordenador do serviço, participando de reuniões e de toda a organização do processo de trabalho da equipe, tornado evidente que desempenha um papel-chave no cenário do Consultório de Rua (CR), assumindo atribuições de cunho assistencial, educativo, administrativo e gerencial. Se destaca ainda no vínculo com o usuário, estimulando a redução de danos no que tange o uso de substâncias psicoativas e a prevenção de IST's (SCHIAVI et al., 2017).

Sendo assim, é imprescindível o conhecimento necessário para prestação de assistência de enfermagem, que deve ser desenvolvido durante a formação acadêmica com intuito de um atendimento sem preconceitos e atos antiéticos. É fato que ainda existe uma grande quantidade de pessoas que se encontram em situação de rua, em contexto de abandono e descaso, por essa razão, é necessário que os programas de atenção à saúde sejam pautados na promoção da assistência integral e humanizada (DA SILVA et al., 2017).

A Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE) e a Implementação do Processo de Enfermagem oferece fundamentos para a tomada de decisões de planos de contingência com o advento dos episódios vividos cotidianamente por essas pessoas. Sendo assim, o enfermeiro é protagonista nos atendimentos, desempenhando a criação do instrumento de triagem para a entrevista dos indivíduos em situação de rua. Destacando seu potencial na educação em saúde, na prevenção e cuidado, e na avaliação da situação de saúde desta população (CAMARGO; FERREIRA; SOARES, 2020).

## METODOLOGIA

O presente estudo refere-se a uma pesquisa do tipo descritiva, exploratória com abordagem integrativa, advinda da seguinte indagação: como acontece a atuação da equipe de enfermagem acerca da saúde da mulher em situação de rua, de acordo com as evidências científicas?

Os critérios de inclusão para a pesquisa nas bases de dados foram: artigos completos publicados disponíveis na íntegra nos últimos 10 anos, dos anos de 2011 a 2021; no idioma português, que contemplaram informações e que respondam à questão de pesquisa. Foram excluídos: teses, dissertações, resenhas, cartas ao leitor e ao editor, e editoriais que não contemplaram a temática do estudo.

Com base na questão norteadora foi realizado a pesquisa e seleção das publicações no período dos meses fevereiro e março de 2023, em três bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS). A partir da combinação dos descritores: Mulheres, situação de rua, atenção à saúde e enfermagem com o auxílio do operador booleano AND, conforme constam nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs).

A coleta de dados iniciou-se através da combinação dos descritores nas bases de dados, os números encontrados foram 4.028 estudos. Ao serem aplicados a primeira seleção dos critérios de inclusão e exclusão se mantiveram 560 artigos para prosseguir na leitura de títulos. Após a leitura de títulos obteve-se 193 artigos, prosseguindo para análise dos resumos aplicando os critérios de exclusão, foram excluídos 129 artigos, restando 64 para a leitura na íntegra. Em seguida foi realizada a leitura mais aprofundada, visto que se repetiam e não respondiam à questão de pesquisa, sendo excluídos 58 artigos, restando somente 6 artigos para serem incluídos na revisão integrativa.

Os estudos selecionados foram aqueles que enfatizavam o trabalho do profissional de enfermagem ao cuidado a mulher que está em situação de rua. Após a seleção das publicações, foi desenvolvido um quadro para conduzir a discussão, dispondo das principais informações. Diante disso, foi construído a análise da pesquisa de acordo com a literatura pertinente.

A amostra foi composta por 6 artigos aplicando o instrumento utilizado por Ursi e Gavão (2006), contendo: título, autoria, ano, periódico e objetivos.

**Quadro 1** - Artigos utilizados na revisão integrativa, dispostos segundo título, autor, ano de publicação, periódico e objetivos.

Nº	TÍTULO	AUTOR/ANO	PERIÓDICO	OBJETIVO
1	Atividades de vida e diagnósticos de enfermagem na população de rua.	XIMENES, et al. (2021)	Revista de Enfermagem UERJ.	Avaliar o desempenho das atividades diárias e identificar diagnósticos de enfermagem de pessoas em situação de rua.
2	Consultório na Rua em uma capital do Nordeste brasileiro: o olhar de pessoas em situação de vulnerabilidade social.	FERREIRA, Cíntia; ROZENDO, Célia; MELO, Givânia (2016)	Cadernos de saúde pública.	O objetivo deste estudo foi avaliar a estratégia do consultório de rua em Maceió, Alagoas, Brasil, com base na perspectiva de seus usuários.
3	Caracterização do trabalho e ações desenvolvidas pelas equipes do Consultório na Rua de Maceió - AL.	TIMÓTEO, et al. (2020)	Revista oficial do Conselho Federal de Enfermagem.	Caracterizar o trabalho e as ações desenvolvidas pelas equipes do consultório rua de Maceió- AL.
4	Consultório na Rua: experiências e sentimentos vivenciados pelos profissionais na assistência em saúde.	SILVA, et tal. (2021)	Revistas USP.	Descrever as experiências, histórias e sentimentos vivenciados pelos profissionais do Consultório na Rua de Maceió- AL.
5	O contexto da gestante na situação de rua e vulnerabilidade: seu olhar sobre o pré-natal.	ARAÚJO, et al. (2017)	Revista Enfermagem UFPE.	Investigar como ocorrem os cuidados de Enfermagem diante da condição de risco relacionada ao período gestacional no contexto de situação de vulnerabilidade social de rua.
6	Pobreza, fome e abandono: representações da equipe de enfermagem sobre pessoas em situação de rua.	ZANDOMINGO, et al (2019).	Revista Brasileira de Enfermagem – REBEn.	Conhecer a estrutura das representações sociais da equipe de enfermagem em relação às pessoas em situação de rua.

**Fonte:** Elaborado pelo autor.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A PSR enfrenta desafios no seu cotidiano, essa realidade causa um impacto na vida das pessoas que estão inseridas nesse grupo vulnerável, tendo como evidência as mulheres. Ximenes, et al (2021), afirma que os profissionais que atuam na assistência lidam com o desafio de garantir a acessibilidade aos serviços e precisam identificar suas particularidades e desenvolver estratégias para a promoção de saúde a esse grupo que se encontra em total vulnerabilidade.

Ximenes et al. (2021), identificou ainda em sua pesquisa que a maior necessidade do cuidado de enfermagem, esteve ligada às intervenções que melhorem o desempenho de funções fisiológicas, sociais e emocionais. Foi percebido a necessidade de intervenções

de imediato e projetos a longo prazo, ligadas a garantia do acesso a serviços de saúde e assistência interdisciplinar. Os profissionais de enfermagem, como gerenciadores devem buscar novos recursos para garantir cuidados básicos e de prevenção para essa população.

Fundamentando a mesma linha de pensamento, o artigo de Silva et al (2021) assegura que a enfermagem se destaca no processo de busca a um atendimento qualificado e além do mais promove a produção de práticas adequadas a cada usuário com intuito de definir as principais necessidades e contribuir para melhoria das condições de vida dos que vivem na rua. Percebe-se a necessidade de agrega-los em políticas eficazes que tragam uma melhor qualidade de vida. Deve-se atentar ainda, que além de fornecer serviços de habitação, alimentação ou saúde é importante promover medidas de longo prazo para possibilitar que essas pessoas se reintegrem à sociedade e reconstruam suas vidas permanentemente.

Ferreira, Rozendo e Melo (2016) destacam as potencialidades do consultório de rua. Algumas delas foram o vínculo e diálogo entre os profissionais e usuários, onde foi percebido gratidão pela assistência prestada. Outra potencialidade diz respeito as ações realizadas pela equipe, cujo desenvolve ações de redução de danos e de atendimento básico de saúde principalmente de enfermagem.

Esses elementos não são dons, podem ser aprendidos como parte das atitudes profissionais e das técnicas de comunicação, onde desenvolve a empatia e o reconhecimento dos usuários como sujeitos que possuem direitos.

Silva, et al (2020) afirma que a assistência em saúde promovida pelas equipes do consultório de rua apresenta condições diferentes do que costumamos vivenciar dos demais serviços de saúde.

Os profissionais se deparam com as mais diversas situações quando estão realizando o trabalho, desde das orientações até os atendimentos, além de testes rápidos, curativos, vacinas e coleta de material para exame de laboratório, entre outras condutas, sempre no cenário onde os indivíduos se encontram, seja uma praça, esquinas, calçadas.

Teixeira, et al (2021), evidencia em seu estudo que o enfermeiro desempenha um papel de extrema importância no cenário da população de rua, onde compete de atribuições educativas, assistenciais, administrativas e gerenciais. É responsabilidade dele o estabelecimento de vínculo com os usuários, estimulando a redução de danos no que tange o uso de substâncias psicoativas e a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis.

A rua é um campo de batalha, onde a busca da sobrevivência é diária, onde é necessário buscar formas para driblar a fome, o frio, violência e até para conseguir um espaço na rua para dormir. Dentro desse contexto se encontra as mulheres, onde o estudo de Rocha, et al (2021) aponta que os profissionais que atuam com esses indivíduos precisam traçar estratégias para promover uma assistência qualificada a esse grupo.

Rocha, et al (2021), descreve no decorrer de sua pesquisa, que os profissionais afirmaram que a comunicação através da escuta acolhedora é um ponto chave para a

compreensão da necessidade da mulher em situação de rua.

Estar grávida é uma condição normal para as mulheres, no entanto quando esse cenário se encontra com uma mulher em situação de rua é preocupante. No qual estão expostas a diversos riscos, podendo citar: violência, a utilização de álcool e drogas, infecções sexualmente transmissíveis (IST), higiene inadequada, pouca ou nenhuma alimentação, dentre vários outros riscos.

Araújo, et al (2017) traz em sua pesquisa que a assistência ao pré-natal quando é feita com qualidade proporciona melhores resultados no parto. Onde ressalta que a consulta realizada pelo enfermeiro é primordial para garantir a saúde materno-infantil contando com a escuta qualificada e a criação de vínculo do profissional com a paciente, garantindo assim os princípios de humanização que foram propostos pela Política Nacional de Humanização.

As atividades realizadas no atendimento e acompanhamento do cotidiano das gestantes que se encontram em situação de rua são: prevenção de agravos e doenças (hepatites virais, uso de drogas, tuberculose, HIV, IST e dentre outros) atenção em saúde mental, álcool e outras drogas e cuidados de higiene. (ARAÚJO, et al 2017).

Contribuindo com o mesmo pensamento, Santana, et al (2019), assegura que quando a mulher está no período de gravidez, é importante que o profissional tenha um olhar mais crítico visto que, vivenciar a gestação nesta realidade está distante do que seria ideal para ser vivido na maternidade. É imprescindível que a atenção do enfermeiro (a) seja voltada a essa mulher no período gestacional e puerperal, desde da atenção básica de saúde até a maternidade na qual deve ser referenciada.

Zandomingo et al. (2019), apresenta em seu estudo que as condições precárias das pessoas que vivem na rua, estão mais propensas a sofrerem problemas de saúde, bem como a pouca alimentação, exposição a violências, o pouco acesso a água e a sua qualidade, privação de sono e dentre diversos outros fatores. Sendo assim, a enfermagem mostra-se uma profissão de grande importância por ter entre suas principais práticas o cuidado voltado ao conforto, segurança e higiene do paciente promovendo cuidado integral a esse usuário em situação de vulnerabilidade social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o estudo foi possível identificar que o profissional de enfermagem é de extrema importância para assistência a população de rua, uma vez que atua de forma direta na rede de atenção à saúde. É levado em consideração o conhecimento, as particularidades, os traumas e todos os desafios que a população enfrenta estando na rua. A equipe precisa estar atenta às características inerentes a individualidade de cada grupo, pois mesmo entre a população em situação de rua há grupos que apresentam ainda mais vulnerabilidade no contexto da rua, como as mulheres.

Durante a elaboração desse estudo observou-se que os profissionais que atuam no consultório de rua, destacando o enfermeiro tem um papel chave na assistência prestada a população, tendo como principal ação o acolhimento e a escuta qualificada, desse modo criou um vínculo entre enfermeiro- paciente, fazendo com que se conquiste uma confiança no profissional, ajudando diretamente na criação de estratégias para desenvolver um tratamento e um acompanhamento a esses indivíduos.

Portando, foi possível atingir o objetivo proposto inicialmente nesse estudo, visto que de fato a equipe desenvolve suas ações educativas e assistências em saúde a essa população, promovendo os cuidados necessários para que preservem a saúde das mulheres em situação de rua.

Dessa forma, esse trabalho contribui para destacar a atuação do enfermeiro acerca das mulheres que se encontram na rua dentro do contexto da prevenção, promoção, acompanhamento e recuperação da saúde dessas mulheres. Em síntese, o estudo contribui para a população acadêmica a fim de destacar a importância desse tema e a necessidade de desenvolver mais pesquisas voltadas nesse contexto visando uma melhor qualidade no atendimento a esses indivíduos.

## DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Amauri dos Santos et al. **O contexto da gestante na situação de rua e vulnerabilidade: seu olhar sobre o pré-natal**. Revista de Enfermagem UFPE on line, p. 4103-4110, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231171/25139>>. Acesso em: 13 nov. 2021.

BISCOTTO, Priscilla Ribeiro et al. **Understanding of the life experience of homeless women**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 50, p. 749-755, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/MW7WynyQxZyQNhWQtTThCgR/?lang=en>>. Acesso em: 13 nov. 2021.

BRASIL. Decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009. **Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências**. Diário Oficial, Brasília, 2009. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm)>. Acesso em 23 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 122, de 25 de janeiro de 2011. **Define as diretrizes**

**de organização e funcionamento das Equipes de Consultório na Rua.** Diário Oficial da União, p. 46-47, 2012.

CAMARGO Aline Figueiredo; FERREIRA Quésia Nayrane; SOARES Sônia Maria. **Intervenção de enfermagem no cuidado a idosos em situação de rua na pandemia de Covid-**

**19.** In: Santana RF (Org.). Enfermagem gerontologica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19. 2.ed.rev. Brasília, DF: Editora ABEn; 2020. p 139-143. (Serie Enfermagem e Pandemias, 2). Disponível em: <<https://publicacoes.abennacional.org.br/wp-content/uploads/2021/03/e2-geronto2-cap21.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2021.

CASTRO, Estefani Santos *et al.* **Educação em saúde para a população em situação de rua.** Extensio: Revista Eletrônica de Extensão, v. 18, n. 38, p. 176-191, 2021.

CHIPOLESCHI, Amanda Paixão *et al.* **Clínica da família como local de aprendizagem e acolhimento ao morador em situação de rua.** Epitaya E-books, v. 1, n. 2, p. 81-95, 2021.

DA SILVA, Roseli Paula *et al.* **Assistência de enfermagem a pessoa em situação de rua.** Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem, v. 7, n. 20, p. 31-39, 2017.

DE CARVALHO, Sandra Moreira Costa. **Pessoas em Situação de Rua: Acesso Universal às Políticas Sociais.** Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, v. 14, n. 1, 2013.

DUARTE, Sebastiao Junior Henrique; DE ALMEIDA, Eliane Pereira. **O papel do enfermeiro do programa saúde da família no atendimento pré-natal.** Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 4, n. 1, p. 1029-1035, 2014.

ESMERALDO FILHO, Carlos Eduardo. **Saúde mental e (ex)-moradores de rua: um estudo a partir do valor pessoal e do poder pessoal.** 2006. 101f. Monografia - Universidade Federal Do Ceará, Fortaleza, 2006. Disponível em: <<http://newpsi.bvs-psi.org.br/tcc/161.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2021.

FALKENBERG, Mirian Benites *et al.* **Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 19, p. 847-852, 2014.

LACERDA, Adriana Bender Moreira de *et al.* **Oficinas educativas como estratégia de promoção da saúde auditiva do adolescente: estudo exploratório.** Audiology-CommunicationResearch, v. 18, p. 85-92, 2013.

MENDES, Mariana dos Santos; HOFFMANN-HOROCHOVSKI, Marisete. **Políticas públicas de saúde para as pessoas em situação de rua no município de Paranaguá (PR).** Gestus- Caderno de Administração e Gestão Pública, v. 3, p. 24-39, 2021.

ROCHA, Amanda Pinheiro Magalhães *et al.* **Processo de trabalho no cuidado em saúde às mulheres em situação de rua.** Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 1, p. 8314-8324, 2021.

ROSA, Anderson da Silva; BRÊTAS, Ana Cristina Passarella. **A violência na vida de mulheres em situação de rua na cidade de São Paulo, Brasil**. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 19, p. 275-285, 2015

ROSA, Anderson da Silva; SANTANA, Carmen Lúcia Albuquerque de. **Street Clinic as goodpractice in Collective Health**. Revista Brasileira de Enfermagem, p.465-466, 2018.

Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/reben/a/DVHCqDsj8PhCnYK76kXnGSt/?format=pdf&lang=en>>. Acesso em: 16 nov. 2021.

SANTANA, Carmen. **Consultórios de rua ou na rua? Reflexões sobre políticas de abordagem à saúde da população de rua**. Cadernos de Saúde Pública, v. 30, p. 1798-1799, 2014.

SANTANA, Cassia Soares de et al. **Assistência de enfermagem à mulher em situação de ruano ciclo gravídico-puerperal: uma revisão de literatura**. Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS, v. 5, n. 2, p. 71-71, 2019.

SANTOS, Milena Vaz Sampaio. **Representações sociais de pessoas em situação de rua sobre cuidados para Infecções Sexualmente Transmissíveis**. 2017. 89f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

SCHIAVI, Cristina Elisa Nobre et al. **O papel do enfermeiro no consultório na rua a partir das vivências de acadêmica de enfermagem**. Semana de Enfermagem (28.: 2017: Porto Alegre, RS). Enfermagem e suas dimensões: a gestão do cuidado e o impacto na saúde; anais; [recurso eletrônico]. Porto Alegre: HCPA, 2017. 1 CD-ROM, 2017.

SILVA, Tatiana Dias; NATALINO, Marco; PINHEIRO, Marina Brito. **População em situação de rua em tempos de pandemia: um levantamento de medidas municipais emergenciais**. In: População em situação de rua em tempos de pandemia: um levantamento de medidas municipais emergenciais. 2020. p. 1-21. Disponível em: < [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10078/1/NT\\_74\\_Diest\\_Disoc\\_Populacao%20em%20Situacao%20de%20Rua%20em%20Tempos%20de%20Pandemia.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10078/1/NT_74_Diest_Disoc_Populacao%20em%20Situacao%20de%20Rua%20em%20Tempos%20de%20Pandemia.pdf)>. Acesso em: 16 nov. 2021.

SILVA, Paulo Fernando da, et al. **Cuidados em enfermagem aplicado a moradores de rua: Uma revisão integrativa da literatura**. Revista Brasileira de Educação e Saúde, v. 11, n. 2, p.166-169, 2021.

SILVA, John Victor dos Santos et al. **Consultório na Rua: experiências e sentimentos vivenciados pelos profissionais na assistência em saúde**. Medicina (Ribeirão Preto), [S. l.], v. 54, n. 3, p. e-176470, 2021. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2021.176470. Disponível

em: <<https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/176470>>. Acesso em: 13 maio. 2022.

TEIXEIRA, Gracimary Alves et al. **Sistematização da assistência de enfermagem a**

**pessoa em situação de rua.** Revista de Enfermagem UFPE on line, v. 9, n. 3, p. 7169-7174, 2015.

Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10448>>. Acesso em: 13 nov. 2021.

TIENE, Izalene. **Mulher moradora na rua: entre vivências e políticas sociais.** Alínea Editora, 2004.

TIMÓTEO, Aryanna Vanessa Gomes et al. **Caracterização do trabalho e ações desenvolvidas pelas equipes do Consultório na Rua de Maceió-AL.** Enfermagem em Foco, v. 11, n. 1, 2020.

URSI, Elizabeth Silva; GAVÃO, Cristina Maria. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 14, p. 124-131, 2006.

XIMENES, Maria Aline Moreira et al. **Atividades de vida e diagnósticos de enfermagem na população de rua.** Revista Enfermagem UERJ, v. 29, 2021.

## Índice Remissivo

### A

Abuso Sexual 27, 50, 51, 52, 54, 55  
Acidente Vascular Cerebral (Avc) 125, 128  
Acolhimento 15, 85, 92, 93, 141, 159, 161  
Adolescentes 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 55, 60, 67, 68, 69, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 87, 92, 95  
Adolescentes Dependentes De Smartphone 72  
Agentes Etiológicos 58, 64  
Agressões 28, 75, 100, 101, 103  
Alcoolismo 150, 152  
Aleitamento Materno Exclusivo 122, 123  
Alienação Parental 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57  
Ambiente Familiar 28, 64, 100, 101, 103  
Ambulatório De Estomaterapia 165  
Análise De Negócio 42, 44, 47  
Ansiedade 27, 28, 29, 38, 51, 72, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 101, 104, 106, 180  
Apoio Social 30, 100, 102, 104  
Assistência 18, 85, 91, 93, 94, 96, 97, 120, 123, 124, 126, 140, 148, 154, 155, 161, 162, 165, 171, 174, 182, 183  
Assistência De Enfermagem 121, 139, 141, 142, 145, 147, 152, 155, 162, 176, 177, 179, 180, 183  
Atenção Na Saúde Mental 13  
Atos Agressivos 100, 101, 102  
Avaliação Psicológica 50, 51, 52, 54, 55  
Avc Hemorrágico 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

### B

Bem-Estar 24, 32, 59, 180, 181  
Bullying 23, 24, 27, 28, 36, 37

### C

Cenário Organizacional 42  
Cipe Na Assistência 174  
Crianças 23, 24, 28, 29, 32, 33, 52, 53, 54, 55, 60, 66, 67, 68, 69, 70, 75, 80, 84, 87, 89, 90, 92, 95, 122, 175  
Cuidado Ao Paciente 125  
Cuidado De Pessoas Com Feridas 165  
Cuidados 21, 46, 106, 120, 121, 122, 124, 127, 130, 131, 135, 142, 147, 148, 149, 154, 157, 159, 162, 166, 168, 169, 181, 182

### D

Dependência De Internet 72, 74, 80

Depressão 27, 28, 29, 32, 33, 72, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 88, 101, 104, 106  
Desavenças Familiares 150, 152  
Desenvolvimento Neurocognitivo 23, 32  
Desenvolvimento Saudável Da Criança 122  
Desigualdade De Gênero 150, 152, 153  
Diabetes Mellitus 174, 176, 180, 183  
Diabetes Mellitus Gestacional 174, 175, 183  
Dificuldade Financeira 150  
Direitos Sociais 150, 152, 153  
Discentes 58, 61, 62, 63, 167  
Disfunções Do Assoalho Pélvico 165, 167  
Doenças Parasitárias 58, 60, 66  
Drogas 24, 28, 29, 30, 39, 102, 150, 152, 153, 154, 158, 159

## E

Educação Em Saúde 59, 61, 64, 67, 120, 124, 154, 155  
Emergência 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 125, 129, 130  
Emergências Psiquiátricas 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21  
Enfermeiros 120, 123, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 165, 167, 170, 180, 182  
Equipe De Saúde 13, 20, 181  
Estomaterapia 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172  
Estomias 165, 166, 167, 168  
Estresse 19, 29, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 81, 88, 101, 104  
Estudantes 58, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 72, 76, 79, 82, 165, 166, 167, 168, 170, 183  
Estudos Transversais 59  
Experiências Traumáticas 23  
Exploração Sexual 85, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95  
Exposição A Violências 23, 27, 159

## F

Fatores Biopsicossociais 23  
Feridas Crônicas 165, 167, 168, 172  
Ferramenta De Gestão 42  
Ferramentas Digitais 42  
Fisioterapeutas 126, 127, 128, 131, 132, 133  
Fonoaudiólogos 126, 127, 128, 131, 132, 133

## G

Gestores 42, 43, 45, 46, 47, 48, 91  
Gravidez 159, 174, 175, 176, 181, 184

## H

Hipertensão Arterial 174, 175

## I

Impactos Do Machismo Na Relação 100, 102

Incontinências 165, 166, 168  
Infecções Parasitárias 58, 60, 63, 64, 65, 66  
Inovação 42, 43, 44, 46, 73  
Inteligência Artificial 42, 46, 48  
Internação Hospitalar 13, 179  
Intervenção Multiprofissional 125, 127, 128, 131, 132, 133, 134, 135

## M

Machismo 100, 101, 105, 106, 107  
Médicos 18, 122, 126, 128, 131, 132, 133  
Migração 85, 88, 89, 91, 97  
Moradia 104, 105, 150, 152, 154  
Mulheres 30, 80, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 95, 97, 101, 103, 104, 105, 128, 150, 152, 153, 157, 158, 159, 161, 175, 183

## N

Negócios Em Organizações De Saúde 42, 44  
Níveis Glicêmicos 174

## P

Parasitoses Entéricas 58, 61, 62, 64, 67, 69  
Plano De Assistência Individual (Pai) 85, 93, 94  
Plataformas 42, 43, 44, 45, 48  
Plataformas Self-Services 42, 44  
Plataforma Virtual 58  
Podiatria Clínica 165, 167, 169  
Políticas Pública De Saúde 13, 20  
População Juvenil 58  
Preconceitos 93, 150, 152, 153, 155  
Pré-Natal 122, 153, 158, 160, 161, 175, 177, 180, 181, 183  
Problemas Emocionais 72, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 100, 102, 134  
Problema Social 85, 150  
Profissionais De Saúde 18, 39, 94, 125, 127, 128, 134, 135, 182  
Projeto De Reinserção Social 85  
Psicólogos 20, 51, 55, 126, 127, 128, 131, 132, 134  
Psiquiatria 13, 20, 21, 83

## Q

Qualidade De Vida 17, 24, 32, 61, 79, 126, 128, 131, 132, 152, 157, 168, 169

## R

Recém-Nascido 120, 121, 122, 123, 124, 175  
Reforma Psiquiátrica 13  
Relação Interpessoal 139, 141  
Relações Interpessoais 15, 23, 28, 32, 155, 174, 182

## S

Saúde Da Mulher 150, 152, 155, 183  
Saúde Humana 58, 169  
Saúde Individual E Coletiva 59, 67  
Saúde Materno-Fetal 174  
Saúde Mental 13, 14, 15, 17, 20, 24, 28, 29, 32, 51, 88, 91, 97, 159  
Saúde Pública 13, 16, 18, 26, 27, 58, 60, 61, 62, 63, 67, 70, 93, 153, 156, 175, 183  
Self-Service Bussiness Intelligence 42  
Serviços De Estomaterapia 165  
Serviços De Saúde 14, 17, 42, 44, 65, 94, 134, 154, 157, 158, 170  
Sintomas Emocionais 72, 75  
Situação De Rua 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162  
Smartphone 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84  
Sofrimento Físico E Psicológico 85  
Suicídio 17, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 104, 106  
Suicídio Infantojuvenil 23  
Suporte Psicossocial 13  
Suporte Social 23, 29, 100, 106, 107  
Sustento 150, 152

## T

Tecnologia 42, 43, 44, 45, 47, 74, 81  
Terapeutas Ocupacionais 126, 128, 131, 132, 133  
Tomada De Decisão 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 182  
Tráfico De Mulheres 85, 89  
Tráfico Humano 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93  
Transtornos Mentais 13, 14, 17, 20, 27, 28, 82  
Tratamento 13, 15, 17, 31, 63, 81, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 148, 149, 151, 154, 159, 165, 168, 169, 170, 178, 181, 182

## U

Urgências 13, 16, 17, 18  
Uso Da Internet 72, 74, 76, 80  
Uso De Drogas 24, 30, 33, 93, 128, 159, 177  
Uso Excessivo Do Smartphone 72

## V

Vícios 150, 152  
Violência 27, 28, 51, 54, 88, 91, 92, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 150, 152, 153, 158, 161, 183  
Violência Doméstica 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 183  
Violência Moral 100, 105, 106  
Violência Psicológica 100, 105, 106  
Vítimas De Tráfico 85, 88, 89, 91, 93, 94, 96

EDITORA  
OMNIS SCIENTIA



[editoraomnisscientia@gmail.com](mailto:editoraomnisscientia@gmail.com) 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora\_omnis\_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



[editoraomnisscientia@gmail.com](mailto:editoraomnisscientia@gmail.com) 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora\_omnis\_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 